

[A Rosinha costureira]

→ **Classificação:**

Fado.

Classificação: Isabel Cardigos (CEAO/Universidade do Algarve) em Setembro de 2011

Observação1: Para mais, ver António Sardinha, *História do Fado*, CD 04. (observação de Isabel Cardigos)

Observação2: Classificado como Romance narrativo em Giacometti, Michel, *Romanceiro da Tradição Oral*, Vol. 1, Lisboa, 2009, CM Cascais/IELT/ Edições Colibri, pp.64-65. (observação de Memóriamedia)

→ **Assunto:** Uma história dramática de amor entre uma costureira e um serralheiro. Um casamento combinado afastou ambos e conduziu-os à morte.

→ **Palavras-chave:** amor, Beja, Brasil, caixão, cartas, casar, costureira, destino, jura de amor, luto, morte, namorados, obrigar, primo, retrato, rico, serralheiro, soldado, sortes, tiro

→ **Região:**

- **Região:** Sul
- **Sub-região:** Baixo Alentejo
- **Distrito:** Beja
- **Concelho:** Beja
- **Freguesia:** Salvada

→ **Contador:**

- **Nome:** Mariana dos Santos Pacheco (Mariana Bicho)
- **Data de nascimento:** 1938
- **Residência:** Salvada

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Outubro de 2010
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Realização:** José Barbieri para projecto MEMORIAMEDIA
- **Produção:** MEMORIAIMATERIAL cooperativa cultural CRL
- **Local de filmagem:** Junta de Freguesia de Salvada.
- **Duração do vídeo:** 00:07:01
- **Apoios:** Direcção Geral do Livro e das Bibliotecas/MC.
- **Parcerias:** Colaboração com a Biblioteca Municipal de Beja.

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Junho de 2011
- **Palavras:** 512

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Junho de 2011
- **Palavras:** 494

[A Rosinha costureira]

«A Rosinha costureira
alegre trabalhadeira
dum bondoso coração.
Um dia se namorou
do rapaz que ela gostou,
dum serralheiro⁽¹⁾ João.
Am'os⁽²⁾ se davam tão bem
pareciam irmãos, porém
eram simples namorados.
Jurando até por morte
ó⁽³⁾ destino, que é bem forte,
dum dia serem casados.
Lá chegou a ocasião
do serralheiro João
ser soldado, *foi às sortes*⁽⁴⁾.
Da Rosa se despediu,
deu-lhe um beijo, lá partiu.
Diz ela: – *Vai, na*⁽⁵⁾ *te importes.*
Sempre t' hei-de de respeitar.
Podes, João, abalar.
Na' te esqueças de escrever!
Juro-te aqui, mesmo agora,
por a Virgem Nossa Senhora,
serei tua até morrer.
Iam-se os meses passando,
ela e ele esperando
por estas datas tão fartas,
quando um ao outro se escreviam.
Mas quando as respostas liam
até be'javam⁽⁶⁾ as cartas.
Até que um belo dia,
apareceu na freguesia
um primo da linda Rosinha
que do Brasil veio rico.
Que' le⁽⁷⁾, um grande malfarrico⁽⁸⁾,
pediu-le⁽⁹⁾ a sua mãozinha.
Com o tio foi falar
dizendo-lhe: – *quero casar*
com a minha prima Rosa.
Se entender, contento fico,

*como vê sou muito rico,
quero-a para minha esposa.*

Logo o pai chama a Rosinha
diz-lhe: – *querida filhinha
chegou agora a ocasião.*

*Brevemente vais casar
co t' primo. Lindo par!
Deixa o pobrito João.*

Logo a Rosinha a tremer
diz: – *meu pai, não pode ser!
Por ser rico, na' me importa.
Gosto mais do meu João,
é dele o meu coração,
nem qu' eu saia daqui morta!*

O pai deu-le uma bofetada,
pô-la num quarto fechada,
foi falar com a mulher.

– *E nem mesmo que se troça [torça],
casamo-la me'mo⁽¹⁰⁾ à força,
que'la ainda na' tem q' rer⁽¹¹⁾.*

– *Tenho dinheiro que se veja
e até vais meter inveja.*

Olha as notas (...)...

E à força a casaram
com o primo; Revessaram(?)
residência no Brasil.

Agora penava Antão⁽¹²⁾

o soldado bom João
ensioso⁽¹³⁾ por saber
porque é que a sua Rosa,
a sua futura esposa,
lhe deixara de escrever.

Quando à sua casa chegou
a mãe assim lhe falou:

– *ouve lá, ó me'⁽¹⁴⁾ João,
filho do meu coração,*

andaste sempre enganado!

– *Minha mãe, já me avisou alguém
foi casamento forçado.*

Para o quartel voltou,
admirado ficou

o pobre João soldado.
Foi grande o contentamento
que teve naquele momento
que era recenseado.
Prà⁽¹⁵⁾ sua casa voltou,
com a mãe dele falou:
– *Vendemos nossa casinha.*
Quero ir para o Brasil.
Quero saber deste ardit⁽¹⁶⁾.
Que⁽¹⁷⁾ procurar a Rosinha!
Quando ó Brasil chegou
ele logo precuro⁽¹⁸⁾
por a Rosinha portuguesa.
Com uma certa direcção
foi bater na campainha.
Logo atendeu um criado,
de luto e bem cargado⁽¹⁹⁾,
era o fial(?) da Rosinha.
– *Porquê? Perguntei. Escusado*
mais no mundo procurar.
– *Juro-lhe aqui, senhor João,*
que a Rosinha morreu ontem
com o seu retrato na mão.
Pálido, João sem cor,
diz-lhe: – *querido amor,*
aqui tens o teu João!
Dá na cabeça um tiro,
deu o último suspiro
agarrado ò ca'xão⁽²⁰⁾.

Isto são coisas que nem ninguém sabe aí, senão a Mariana! (...) Aprenderam, mas toda a gente esqueceu.»

Mariana Bicho, Beja, Outubro de 2010

Glossário:

- (1) **Serralheiro** – artefacto que fabrica ou repara artigos em ferro (fechaduras, grades, caixilhos, etc.).
- (2) **Am'os** – ambos (houve supressão do *b* para manter a pronúncia).
- (3) **Ó** – ao, no caso.
- (4) **Sortes (ir às)** – Quando o serviço militar era obrigatório, por volta dos dezoito anos, os rapazes eram chamados para uma inspecção médica militar obrigatória, onde era avaliada a sua robustez e determinada a sua condição de *apto, livre ou adiado* de integrar a vida militar, de ir à tropa. Caso houvesse um maior número de aptos do que as vagas a preencher, podiam ser sorteados, entre estes, os

Transcrições integrais//Beja / [A Rosinha costureira]

que teriam que cumprir obrigatoriamente o serviço militar ou os que ficavam livres de o fazer – daí a associação a “sortes”. Em tempos de guerra o comum era ficarem todos aptos.

- (5) **Na'** – não (houve supressão da acentuação e do o para reproduzir pronúncia popular, uso coloquial).
- (6) **Be'javam** – beijavam (houve supressão do *i* para reproduzir a pronúncia).
- (7) **Qu'ele** – que ele.
- (8) **Malfarrico** – mafarrico (hipótese), no sentido figurado de uma pessoa que perturba, que pode ser um malandro ou um patife.
- (9) **-Le** – lhe (pronome, registo popular e modo informal).
- (10) **Me'mo** – mesmo (houve supressão do *s* para manter a pronúncia, uso coloquial).
- (11) **Q'rer** – querer (houve supressão de *ue* para manter a pronúncia).
- (12) **Antão** – então (em tal caso).
- (13) **Ensioso** – ansioso.
- (14) **Me'** – meu (houve supressão da vogal *u* para reprodução da pronúncia, uso coloquial).
- (15) **Prà** – para a (contração da preposição pra com o artigo ou pronome a; uso popular e coloquial).
- (16) **Ardil** – estratagem, esquema para enganar alguém.
- (17) **Que'** – quero (houve supressão de *ro* para manter a pronúncia).
- (18) **Precurou** – procurou (à semelhança de «porcorar, procurar, prècurar e prècurar: procurar» Pires, A. Tomás. (1907). Vocabulário alentejano. Revista Lusitana, Volume X, Lisboa: Imprensa Nacional, p.100.
- (19) **Cargado** – carregado (à semelhança de «Ramos molhados: carros cargados (carregados, cheios).» Lopes, Miranda (1933). Da minha terra — Subsídio para a Etnografia de Trás-os-Montes. Revista Lusitana, Volume XXXI, Lisboa: Livraria Clássica Editora, p.161.
- (20) **Ca'xão** – caixão (houve supressão do *i* para manter a pronúncia).

Referências bibliográficas e recursos online utilizados no glossário:

- Barros, Vítor Fernandes, (2006). Dicionário do Falar de Trás-os-Montes e Alto Douro. Lisboa: Edição Âncora Editora e Edições Colibri, p.39.
- Barros, Vítor Fernandes, (2010). Dicionário de Fala das Beiras. 1ª. Edição. Lisboa: Âncora Editora e Edições Colibri, p.243.
- Nunes, José Joaquim. (1902). Dialectos algarvios. Revista Lusitana, Volume VII, Lisboa: Antiga Casa Bertrand, p.252.
- Vasconcelos, J. Leite de. (1890-1892). Dialectos trasmontanos. Revista Lusitana, Volume II, Livraria Portuense. p.115.
- <http://aulete.uol.com.br>; <http://carifas.blogs.sapo.pt/4207.html>; <http://michaelis.uol.com.br>; <http://opombalinho.blogspot.com/2007/02/ir-s-sortes.html>;
- <http://sopaspedra.blogspot.com/2010/12/ida-as-sortes.html>; <http://vilanovense.com/livro-militar.html>; <http://www.ciberduvidas.com>;
- <http://www.infopedia.pt>; <http://www.jose-lucio.com/INR/Fazer/Fazer005.htm>; <http://www.priberam.pt>